**UTILIZAÇÃO DE ANESTESIA TOTALMENTE INTRAVENOSA (TIVA) EM UM CANINO**

Vitória Borges Silva1, Luís Gustavo Silveira de Oliveira2, Marcos Vinícius Ramos Afonso3.

E-mail: vickborges.011@gmail.com

1Graduanda, UNICERP, Medicina Veterinária, Patrocínio, Brasil; 2Graduando, UNICERP, Medicina Veterinária, Patrocínio, Brasil; 3Doutorando em Ciências Veterinária, UNICERP, Medicina Veterinária, Patrocínio, Brasil.

**Introdução:** Existem diversas formar de realizar a anestesia em caninos, entretanto, se destaca os protocolos em TIVA visto que não necessitam de aparelhos próprios, menor custo e facilidade na realização. Tais características fazem com que essa técnica seja a mais utilizada na rotina clínica de pequenos animais. A TIVA consiste em realizar a anestesia totalmente intravenosa, desta forma os anestésicos são administrados no endotélio vascular a fim de promover a anestesia do paciente. Várias bases medicamentosas podem ser utilizadas, todavia, os anestésicos hipnóticos com características de anestésico geral proporcionar maior seguridade durante a realização do procedimento. **Objetivos:** Descrever a utilização de anestesia totalmente intravenosa em um canino. **Metodologia:** Relato de Caso: foi atendido um canino, macho da raça Shih-tzu, adulto, 5 anos, pesando aproximadamente 6,65kg. O animal foi encaminhado para atendimento em um Centro Clínico Veterinário para realização de procedimento de orquiectomia. Durante a anamnese o tutor relatou que o animal estava saldável, apresentando normofagia, normodipsia, normoquesia e normúria. Na avaliação clínica o animal apresentava-se bem, sem nenhuma alteração significativa, sendo que nos exames complementares (hemograma) o mesmo estava dentro dos padrões de normalidade. Posteriormente, o animal foi encaminhado para a sala de preparação cirúrgica para administração das medicações para a realização do procedimento. **Resultados:** Para a realização do procedimento cirúrgico foi instituído como medicação pré-anestésica 0,2mg/kg de Acepromazina (2%) e 4mg/kg de Cloridrato de Tramadol (50mg/ml), administrados de forma intramuscular. Após a tranquilização do paciente o mesmo foi cateterizado e realizado a indução e manutenção anestésica com o auxílio de Propofol na dose de 4mg/kg administrado em bolos de forma intravenosa. Não foi necessário fazer nova administração durando o procedimento cirúrgico, sendo que, o animal não apresentou em nenhum momento presença sensação dolorosa, mas foi observado ausência de reflexos nervosos fisiológicos (deglutir, pistas, movimento de língua). **Conclusão:** A anestesia totalmente intravenosa pode ser realizada em caninos com a utilização de propofol, ocasionado uma anestesia geral nos pacientes.

**Palavras-chave:** Anestesiologia. Cães. Propofol. Sedação. Tranquilização.